

Fundação Cónego Filipe de Figueiredo

Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (Valores expressos em euros)

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 – Designação : FUNDAÇÃO CÓNEGO FILIPE DE FIGUEIREDO

NIPC : 507 056 000

1.2 – Sede : Rua do Passal, Nº 2 - D

Freguesia : Beduído

Concelho : Estarreja

Código Postal: 3860-302

1.3 – Natureza da actividade : Lar de Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Creche

1.4 – CAE Principal: 87301 – Actividades de Apoio Social para Pessoas Idosas c/ Alojamento

1.5 – Nº médio de empregados e colaboradores durante o ano 2017 : 52 (cinquenta e dois) – Média Simples

- A Entidade em 2017 deu continuidade à implementação dos serviços inerentes à actividade prevista nos seus estatutos, que se acha dividida pe

las valências de Lar, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Creche.

Em 2017 a Entidade não conseguiu obter a plenitude da capacidade para as valências de Apoio Domiciliário e de Centro de Dia. Na valência Lar registou-se em 2017 a ocupação na sua plenitude.

Assim, de Janeiro a Dezembro de 2017, teve ao seu serviço o pessoal constante do quadro anexo:

M Ê S	Pessoal ao Serviço	Estágios Profissionais	CEI	TOTAIS	Baixas	Licenças sem Vencimento	Horas Trabalhadas
- JANEIRO.....	48	1	0	49	4	1	7490
- FEVEREIRO.....	46	1	0	47	5	1	7104
- MARÇO.....	47	1	0	48	5	1	7183
- ABRIL.....	46	1	0	47	5	1	7049
- MAIO.....	48	1	0	49	3	1	6948
- JUNHO.....	49	0	0	49	4	1	7142
- JULHO.....	51	0	1	52	4	0	6944
- AGOSTO	55	1	1	57	1	1	7627
- SETEMBRO.....	54	1	1	56	0	1	7588
- OUTUBRO	53	2	1	56	0	1	7742
- NOVEMBRO	54	2	1	57	0	1	8020
- DEZEMBRO	54	2	1	57	0	1	7979
MÉDIA SIMPLES :	50	1	1	52	3	1	7401

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

A normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL), aplica-se obrigatoriamente a partir de 1 de Janeiro de 2012, ou por opção a partir de 1 de Janeiro de 2011. Por opção da Direcção da Fundação Cónego Filipe de Figueiredo as Demonstrações Financeiras de 2011 foram preparadas pela primeira vez de acordo com a normalização contabilística para as ESNL. Estas normas foram igualmente utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras dos exercícios seguintes.

2.1 –O referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Foi respeitado o referencial contabilístico previsto no D.L. nº 158/2009, de 13 de Julho (SNC), D.L. nº 36-A/2011, de 9 de Março, Portaria 105/2011 de 14 de Março, Portaria 106/2011 de 14 de Março, Aviso nº 6726-B/2011, Lei nº 66-B/2012 de 31 de Dezembro, Lei 98/2015 de 2 de Junho, e Aviso nº 8259/2015, de 29/07.

2.2 – Indicação e justificação do SNC para as ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas Demonstrações Financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Entidade.

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC para as ESNL.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do exercício anterior

Foi assegurada a comparabilidade uma vez que todas as contas quer do balanço quer da demonstração de resultados, foram preparadas segundo as regras da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

- ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. Os activos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que benefícios económicos futuros atribuíveis ao activo fluam para a Entidade, sejam controláveis e o seu custo possa ser valorizado com fiabilidade.

As amortizações de um activo intangível com vida útil finita são calculadas, após a data de início de utilização, de acordo com o modelo de consumo dos benefícios económicos. Quando o referido modelo não puder ser determinado, após o início de utilização dos bens, utiliza-se o método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado – duração do período do contrato.

- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os terrenos estão registados ao justo valor pelo método do valor corrente no mercado. O aumento resultante da avaliação dos terrenos encontra-se registado nos Fundos Patrimoniais na rubrica de “Excedentes de Revalorização”.

Os restantes activos fixos tangíveis encontram-se registados ao seu custo de aquisição deduzido das amortizações acumuladas e de perdas por imparidade.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

- CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os gastos de empréstimos obtidos são imediatamente considerados como gastos do período, excepto quanto aos custos de empréstimos obtidos que sejam directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um activo que se qualifica, caso em que é permitida a sua capitalização. No exercício de 2012, conforme preconiza o parágrafo 10.5 das NCRF-ESNL a Fundação capitalizou no investimento – Edifício LAR - encargos financeiros futuros no montante de 187.000,00 Euros previsto no protocolo de parceria com a Prozinco, SA.

- INVENTÁRIOS

A Entidade confecciona as refeições que serve aos utentes das diversas valências, efectuando assim a respectiva gestão do stock inerente àquela confecção. Por isso, o inventário de matérias-primas diz respeito ao stock de géneros alimentares à data do balanço.

A Entidade comercializa como mercadoria livros – monografias do Sr. Cónego Filipe de Figueiredo.

Também vende produtos artesanais oriundos das actividades de utentes e de voluntários com o objectivo de angariar meios destinados á melhoria dos apoios prestados aos utentes.

O sistema de inventário é o intermitente.

- RÉDITO

- Vendas e Prestações de Serviços

O rédito é valorizado pelo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido, pelo valor do montante recebido ou a receber.

- Subsídios

Os Subsídios à exploração são reconhecidos em rendimentos e ganhos quando recebidos ou quando há segurança que a Entidade cumprirá as condições a eles associadas.

Os subsídios ao investimento são reconhecidos de acordo com SNC-ESNL nos Fundos Patrimoniais. Sendo o ganho subjacente reconhecido ao longo da vida útil do activo através de transferência para outros rendimentos e ganhos do valor proporcional às respectivas depreciações.

- ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos, são registados na rubrica “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

- BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem, ordenados, subsídios de alimentação, subsídios de férias e de natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, são reconhecidos como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

- IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Entidade encontra-se isenta de impostos sobre o rendimento, nos termos do Artº. 10º do CIRC.

- INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Clientes/Utentes e outras dívidas de terceiros

Nos termos da NCRF 27 as entidades podem utilizar dois métodos para valorizar as contas de clientes e de outros terceiros: i) o método do custo, ou ii) o método do custo amortizado.

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo. Em 2017 foi considerado não corrente o valor do saldo dos Outros Empréstimos Obtidos à semelhança do critério utilizado nos anos anteriores e porque na realidade se trata de responsabilidades não vencíveis contratualmente no próximo ano.

Caixa e Depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis e sem perda de valor. Os descobertos bancários, embora inexistentes em 2017, quando ocorram, são apresentados no Balanço, no Passivo corrente, na rubrica de Financiamentos obtidos.

3.2 – Outras políticas contabilísticas

Manteve-se no exercício de 2017 o princípio da especialização dos exercício conforme vinha a ser seguido até à entrada em vigor da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

Em 2017 continuou a ser adoptada a política de não valorizar, e por isso não contabilizar, o trabalho gratuito e voluntário prestado pelos colaboradores e órgãos sociais.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro (*envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o ano financeiro seguinte*):

1. Em 2012 a Administração tomou conhecimento de um direito contratualizado pela escritura de compra e venda do terreno onde se encontra construída a Creche, celebrada em 26 de Janeiro de 2007, o qual atribuí aos antigos proprietários o direito de viver gratuitamente, usufruindo das condições que sejam normais e inerentes a qualquer outro residente, no Lar de Idosos. Este direito é atribuído a uma de quatro pessoas mencionadas naquela escritura, vigora por cinco anos e pode ser exercido durante um período de 30 anos a contar da data da escritura, ou seja até 26 de Janeiro de 2037.
2. Para além do indicado no ponto 1., não se conhece qualquer outro risco materialmente relevante que possa provocar ajustamentos nas quantias escrituradas de activos e passivos.

3.4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

Não foram efectuadas alterações às políticas contabilísticas, estimativas contabilísticas.

Foi detectado um erro na demonstração dos fluxos de caixa de 2016, na rubrica de pagamentos relativos a financiamentos obtidos, tendo aquela demonstração financeira, sido devidamente expressada quanto aos valores relativos ao ano de 2016.

3.5 – Acontecimentos após a data do Balanço.

Em Janeiro de 2018 o direito mencionado no ponto 3.3 veio a ser exercido por um dos beneficiários mencionados na escritura celebrada em 26 de Janeiro de 2007, estando a Instituição a dar cumprimento ao contratualizado.

4 – FLUXOS DE CAIXA

4.1 Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão totalmente disponíveis para uso na presente data.

4.2 – Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários:

Rubricas	Saldo inicial	Movimento Acumulado a Débito	Movimento Acumulado a Crédito	Saldo final
11 - Caixa	80,68	8.725,72	8.648,08	158,32
12 - Depósitos à Ordem	40.405,26	1.082.362,76	1.095.885,12	26.882,90
13 - Depósitos a Prazo	20.000,00	25.000,00	20.000,00	25.000,00
Totais de Caixa a seus Equivalentes	60.485,94	1.116.088,48	1.124.533,20	52.041,22

5 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 – Divulgações sobre activo fixos tangíveis

a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta

Valor de aquisição – em euros.

b) Método de depreciação usado

Quotas constantes, ou método da linha recta.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

Descrição	Vidas Úteis (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	4 - 5 - 7 - 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 5 - 8
Outros activos fixos tangíveis	5 - 7 - 8

d) Quantia escriturada bruta e a depreciação acumulada no início e no fim do período

Activo Fixo Tangível					
Rubricas	Valor Aquisição	Depreciação Acumulada início	Depreciação exercício	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Activos fixos tangíveis					
Terrenos e recursos naturais	658.976,29				658.976,29
Edifícios e outras construções	3.491.331,69	373.197,86	71.257,65	444.455,51	3.046.876,18
Equipamento básico	263.645,74	204.274,11	27.077,93	231.352,04	32.293,70
Equipamento de transporte	74.604,47	56.041,36	1.211,77	57.253,13	17.351,34
Equipamento administrativo	46.641,11	39.634,78	1.814,83	41.449,61	5.191,50
Outros activos. fixos tangíveis	15.396,41	3.746,41		3.746,41	11.650,00
Imobilizações em Curso.....					
Totais :	4.550.595,71	676.894,52	101.362,18	778.256,70	3.772.339,01

e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Activo Fixo Tangível						
Rubricas	Saldo inicial	Adições	Alienações	Transfe. rências e abates	Depre. ciacções acumuladas	Saldo final
Activos fixos tangíveis :						
Terrenos e recursos naturais	658.976,29					658.976,29
Edifícios e outras construções	3.491.331,69				444.455,51	3.046.876,18
Equipamento básico	263.645,74				231.352,04	32.293,70
Equipamento de transporte	57.253,13	17.351,34			57.253,13	17.351,34
Equipamento administrativo	46.641,11				41.449,61	5.191,50
Outros activos fixos tangíveis	15.396,41				3.746,41	11.650,00
Activos fixos em Curso						
Totais :	4.533.244,37	17.351,34			778.256,70	3.772.339,01

Os gastos de depreciação e amortização são calculados tendo em consideração a data da aquisição dos bens, e respectiva instalação, data a partir da qual se tornaram operacionais para a Entidade.

Os gastos de depreciação relativos aos edifícios cuja construção terminou em 2011, foram calculados a partir do mês em que foi assinado o acordo de participação com o C.D.S.S. de Aveiro.

Foram aplicadas em 2017 as taxas previstas pelo Decreto Regulamentar N° 25/2009 de 14 de Setembro que veio substituir as taxas em vigor até 2011 para as Entidades do sector Não Lucrativo (ESNL).

5.2 – Restrições de titularidade e activos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos

Em 2017 foi celebrado um contrato de Locação Financeira Mobiliária para aquisição de uma viatura ligeira de mercadorias destinada à valência do apoio domiciliário. Este contrato pressupõe a reserva da propriedade da viatura à locadora NOVO BANCO,SA até ao pagamento integral das rendas do referido contrato que durará 48 meses, e o valor residual será pago em Janeiro de 2022.

Não há qualquer outra restrição de titularidade e nenhum outro dos activos fixos tangíveis foi dado como garantia de passivo.

5.5 – Compromissos contratuais, para aquisição de activos fixos tangíveis

Em 31-12-2017 não existem outros compromissos contratuais para aquisição de activos fixos tangíveis, para além do contrato referido no ponto anterior.

5.6 – Montante e natureza dos bens do património histórico, artístico e cultural

Nota não aplicável à Entidade

6 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

6.1 – Divulgação para cada classe de activos intangíveis, distinguindo entre gerados internamente e outros activos intangíveis

Em 2017 não há activos intangíveis escriturados na Entidade.

7 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

7.1 – Discriminação dos saldos de fornecedores:

FORNECEDOR	31-12-2017	31-12-2016
GLC - Gas Lubrific. Combustíveis, Lda.	1.137,38	561,38
FARMACIA LEITE - Ana Maria V. Pata Marques	5.793,25	10.964,72
O Varandão, Lda.	359,78	479,71
Bombeiros Voluntários de Estarreja	322,23	101,24
José Fernando Sousa Matos	100,00	0,00
EGL - Produtos Higiene e Limpeza, Lda.	1.061,49	791,26
Rosalina Isabel Matos Fragoso	0,00	374,75
Liliana Souto Medicall, Lda.	1.614,94	1.161,80
Ria Link - Informática, Lda.	0,00	517,80
4Energy - Com.Instalações Técnicas, Lda.	0,00	446,19
Artifofo - Equip.Hospitalares & Farmaceuticos, Lda.	731,40	855,12
Padaria Veras, Lda.	793,30	471,54
Frutas Duarte, Lda.	2.376,48	2.625,45
Milcarnes - Soc. Com. Carnes e Charcutaria, Lda	2.241,58	1.951,32
Mercados Couto - Produtos Alimentares, Lda.	1.573,74	0,00
Ambimed - Gestão Ambiental, Lda.	644,29	0,00
Autugal - Hugo Miguel Marques Tavares	803,63	
Litofish, Lda.	1.912,60	2.457,72
Marabuto - Produtos Alimentares, S.A.	2.070,92	2.063,06
Diversos	695,82	853,42
TOTAL.....	24.232,83	26.676,48

7.2 – Descrição dos saldos da conta de fornecedores de investimento:

Não há valor registados em contas de fornecedores de investimento.

7.3 – Discriminação dos saldos de outras contas a pagar:

DESCRIÇÃO	31-12-2017	31-12-2016
Remunerações a Liquidar (Férias + Subsídio e Encargos a pagar no ano seguinte)	91.286,67	85.312,61
Despesas a Pagar e Imputadas a Utentes	357,00	5.695,89
Penhoras de salarios a favor da AT e de Proc. Judiciais	457,76	1.551,94
Honorarios imputados a 2016 a pagar em Janeiro 2017	2.369,00	2.335,25
Diversos	3.341,46	3.917,38
TOTAL.....	97.811,89	98.813,07

8 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

- Discriminação dos Financiamentos Obtidos, constantes das Demonstrações Financeiras relativas aos Anos de 2016 e 2017:

Financiamentos Obtidos	2017		2016	
	Passivo Não Corrente	Passivo Corrente	Passivo Não Corrente	Passivo Corrente
Origem				
- Emprést. Bancários (Leasing)	10.279,09	7.072,25		1.660,34
- Empréstimos de Associados				
- Outros Empréstimos Obtidos *	2.123.000,00	60.000,00	2.183.000,00	60.000,00
TOTAL.....	2.133.279,09	67.072,25	2.183.000,00	61.660,34 *

*O valor mencionado diz respeito ao protocolo de parceria entre a Prozinco,SA e a Fundação.

Em 2016 foi assinada uma confissão de dívida onde a Fundação assume uma dívida global no valor de 2.243.000,00€ à Empresa Prozinco, SA, que motivou a transferência para a conta de financiamentos obtidos da importância em dívida àquela Empresa e registada anteriormente na conta de Fornecedores de Investimentos, ao mesmo tempo, foi celebrado um acordo de pagamento que prevê uma entrega trimestral de 15.000,00€, razão pela qual se prevê amortizar no próximo exercício o valor que consta na coluna do passivo corrente na rubrica “Outros Empréstimos Obtidos”.

9 – INVENTÁRIOS

Em 2017 o custo com matérias-primas, subsidiárias ou de consumo registado, diz respeito a produtos alimentares e material de consumo clinico, hoteleiro e diverso, com a seguinte discriminação:

Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Custo das Matérias-primas e Matérias Consumidas		
- Mat. Primas, Subsid. E de Consumo		
- Generos Alimentares.....	130.899,27	126.799,47
- Material de Hotelaria.....	1.691,57	639,63
- Material Diverso de Consumo.....	1.349,19	2.582,41
Custo das Mercad.Vendas e Matérias Consumidas.....	133.940,03	130.021,51

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas			
Movimentos	Mercadorias	Matérias-Primas subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais	2.726,09	3.203,10	5.929,19
Compras		135.299,03	135.299,03
Inventários finais	2.726,09	4.562,10	7.288,19
C. M. V. M. C. :		133.940,03	133.940,03

Não existe nos inventários qualquer quantia registrada e/ou dada como penhor de garantia a passivos e contingências.

10- RÉDITO

- Vendas e Prestações de Serviços.

Movimentos	31-12-2017	31-12-2016
Vendas de mercadorias	10,00	
Vendas de outros materiais	503,30	975,47
Prestações de serviços *	546.721,41	503.588,17
Total de vendas e prestação de serviços :	547.234,71	504.563,64

*As Prestações de Serviços dizem respeito às matrículas e mensalidades dos Utentes das diversas Valências e tem a seguinte distribuição:

Prestações de Serviços	31-12-2017	31-12-2016
Matrículas e mensalidades - Creche	41.035,86	34.927,73
Matrículas e mensalidades - Lar	426.922,07	401.982,69
Matrículas e mensalidades - Centro de Dia	38.859,48	36.669,02
Matrículas e mensalidades - Apoio Domicil.	38.954,00	24.488,73
Quotizações / Joias / Inscrições	950,00	5.520,00
Total de vendas e prestação de serviços :	546.721,41	503.588,17

11 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é o seguinte:

RUBRICAS	31-12-2017	31-12-2016
Trabalhos Especializados	3.221,72	6.756,97
Publicidade e Propaganda	79,95	0,00
Honorários	31.649,50	23.275,23
Conservação e Reparação	19.893,66	22.394,37
Serviços Bancários	103,34	384,16
Utensílios de Desgaste Rápido	4.381,01	3.392,81
Material de Escritório	1.618,97	5.441,86
Artigos para Oferta	2.015,84	2.167,28
Material de Limpeza, Higiene e Conforto	17.160,21	16.015,90
Outros materiais Diversos	3.309,57	3.048,85
Electricidade	28.527,63	33.733,52
Combustíveis	25.002,91	20.857,30
Água	8.687,94	12.563,16
Deslocações e Estadas	955,63	1.570,36
Rendas e Alugueres	2.695,56	948,09
Comunicação	5.986,28	5.924,34
Seguros	6.276,57	6.590,22
Despesas de Representação	1.478,05	135,00
Serviços de Limpeza e Higiene	380,28	571,34
Encargos com Utentes (Mat.higiene,Didáctico,Saúde,Vestuário e Calçado)	12.196,69	14.059,22
Diversos	1.246,34	1.836,87
TOTAL.....	176.867,65	181.666,85

12 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO - EXPLORAÇÃO

12.1 – Devem ser divulgados os assuntos seguintes:

a) – A natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras

Em 2017 foi recebido participações/subsídios à exploração do Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro para apoiar as seguintes valências:

- Creche – para o funcionamento no ano completo
- Lar – para o funcionamento no ano completo
- Centro de Dia – para o funcionamento no ano completo
- Apoio Domiciliário – para o funcionamento no ano completo

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO RECEBIDOS NO PERÍODO		31-12-2017	31-12-2016
1	Do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro	420.727,53	400.155,21
	- Para a Valência Creche	108.571,44	105.068,54
	- Para a Valência Lar	248.894,68	233.505,89
	- Para a Valência Centro de Dia	16.486,67	15.397,06
	- Para a Valência Apoio Domiciliário	46.774,74	46.183,72
2	Do Instituto do Emprego e Formação Profissional	8.020,65	25.086,80
3	De Autarquias	2.166,12	2.251,00
	TOTAL.....	430.914,30	427.493,01

13 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO - INVESTIMENTO

- a) No âmbito dos subsídios recebidos ou a receber destinados ao investimento efectuado pela Entidade e concluído em 2011, encontram-se contabilizados os seguintes:

SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO ATRIBUÍDOS Á ENTIDADE					
ENTIDADE	Valor Atribuído	Total Investimento	% do Investim. Realizado	Valor Imputado em 2017	Valor Imputado em 2016
Do I.S.S. - Programa PARES *	1.127.024,50	3.385.271,39	33,29%	35.306,39	36.803,44
Do Município de Estarreja	209.544,81	3.385.271,39	6,19%	6.564,43	6.842,77
TOTAL.....	1.336.569,31		39,48%	41.870,82	43.646,21

* Programa PARES – LAR = **918.897,50**

Programa PARES – CRECHE = **208.127,00**

Em 2017, não foram recebidos quaisquer subsídios destinados ao investimento.

b) – Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas aos subsídios do Governo

Foram satisfeitas todas as condições inerentes ao acordo celebrado com o Centro Distrital da Solidariedade Social de Aveiro

c) – Quantia de qualquer reembolso de subsídio que tenha sido reconhecido como gasto

Não houve qualquer reembolso de subsídio que tenha sido reconhecido como gasto em 2017.

d) – Benefícios sem valor atribuído, materialmente relevantes, obtidos de terceiras entidades

Nota não aplicável no exercício de 2017.

14 – PRINCIPAIS DOADORES / FONTES DE FUNDOS

14.1 – Fundadores e Beneméritos – Fundos Patrimoniais:

Descrição	Recebido em 2017	Valor Acumulado 31-12-2017
Fundadores e Beneméritos - Rubrica Fundos Patrimoniais	0,00	128.227,46
Doações e Contributos Diversos - Rubrica Fundos Patrimoniais	0,00	77.577,70
	0,00	205.805,16

14.2 – Donativos de associados e Outros

Foram recebidos e registados em outros rendimentos e ganhos donativos de sócios e outros anónimos nos montantes abaixo discriminados:

Descrição	Recebido em 2017	Recebido em 2016
Donativos de Associados - Rubrica Donativos (Rendimentos)	10.208,45	13.970,00
Donativos particulares - Rubrica Donativos (Rendimentos)	3.343,53	2.900,93
Donativos particulares - Consignação de IRS e IVA (Rendimentos)	1.724,04	2.391,58
TOTAL.....	15.276,02	19.262,51

- Principais donativos recebidos em 2017:

Entidade Doadora	Valor Anual	%
Prozinco - Construção e Manutenção, SA	7.550,00	49,42%
Maria Leonor Nunes dos Reis	1.000,00	6,55%
Farmácia Leite	800,00	5,24%
Pedro Manuel Leirão Gil	756,45	4,95%
MAP - Máquinas Automáticas e Publicidade, Lda.	464,85	3,04%
Maria José Santos Canelas Marques	315,00	2,06%
Isabel Cristina Santos Canelas	307,50	2,01%
Mário Graça - Soc. Mediação Seguros	250,00	1,64%
Alpendre de Talentos, Lda.	185,00	1,21%
Fáisca, Lda.	150,00	0,98%
Liliana Souto Medicall, Unipessial, Lda	197,66	1,29%
Maria Lizeta Tavares Simões	100,00	0,65%
Padaria Veras, Lda.	100,00	0,65%
Diversos	3.099,56	20,29%
TOTAL.....	15.276,02	100,00%

15 – CLIENTES / UTENTES

15.1 – Discriminação dos saldos de utentes conta corrente:

DESCRIÇÃO	31-12-2017
<u>Utentes c/c:</u>	
Utentes da Creche	359,20
Utentes do Centro de Dia	3,58
Utentes do Apoio Domiciliário	-182,72
Utentes do Lar	1.975,77
Total da conta de Utentes c/c....	2.155,83
Adiantamentos efectuados por utentes do Lar (Passivo)	0,00
Total da conta de Adiantamentos de Utentes c/c....	0,00
<u>Utentes de Cobrança Duvidosa:</u>	
Utentes da Creche	0,00
Utentes do Lar	9.164,36
Total da conta de Utentes Cobr. Duvidosa....	9.164,36
<u>Perdas Por Imparidade Acumuladas:</u>	
Utentes da Creche	0,00
Utentes do Lar	-9.164,36
Total das Perdas por Imparidade....	-9.164,36
TOTAL da conta UTENTES.....	2.155,83

16 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

Detalhe da rubrica de Outras Contas a Receber:

RUBRICAS	31-12-2017	31-12-2016
Subsídios a Receber Município de Estarreja	3.500,00	17.984,88
CRSS Aveiro - Participações LAR em Dívida *	17.011,71	17.502,18
Herdeiros do Cónego Filipe de Figueiredo	70.000,00	70.000,00
Despesas pagas e a imputar a Utentes	2.183,84	
Diversos	25,00	25,00
TOTAL.....	92.720,55	105.512,06

*Em 2017 foi reconhecido na conta de Outros Devedores o subsídio em dívida relativo ao LAR e referente à participação a receber do Centro Regional da Segurança Social de Aveiro sobre as vagas sociais, relativas aos meses de Outubro. a Dezembro, já amortizada da participação recebida pelos utentes e familiares.

17 – PERDAS POR IMPARIDADE

Em 2017 não foram constituídas perdas por imparidade, para dívidas a receber de Utentes, em virtude da cobrança pouco provável das mesmas, mantendo-se assim, a imparidade acumulada que foi criada em anos anteriores:

Perdas por Imparidade	Custos em 2017	Imparidade Acumulada
Dividas a Receber de Utentes	0,00	9.164,36
TOTAL.....	0,00	9.164,36

18 – DIFERIMENTOS

18.1. - Detalhe da rubrica de Diferimentos:

RUBRICAS	31-12-2017	31-12-2016
<u>Gastos a reconhecer:</u>		
- Seguros Liquidados	838,41	771,14
<u>Outras Despesas c/ custo Diferido:</u>		
- Material de Higiene	2.353,14	2.859,96
- Material de Limpeza	1.474,58	1.719,46
- Material de Escritório	1.545,89	2.040,80
TOTAL.....	6.212,02	7.391,36

19 – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

19.1 – As entidades devem divulgar o número médio de empregado por ano

PESSOAS AO SERVIÇO E HORAS TRABALHADAS		
Descrição	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas:	52	88816
Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	52	88816
Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		0
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:		
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	52	88816
Das quais: Pessoas remuner. ao serviço da empresa a tempo completo	52	88816
Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	0	0
Das quais: Pessoas remuner. ao serviço da empresa a tempo parcial	0	0
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:		
Homens	3	5472
Mulheres	49	83344
Pessoas ao serviço da empresa, das quais:		
Pessoas ao serv. da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de serviços	7	1680
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

GASTOS COM O PESSOAL		
Descrição	31-12-2017	31-12-2016
Gastos com o pessoal.....	662.499,67	624.305,53
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	523.620,94	502.158,51
Indemnizações	12.420,54	3.521,60
Encargos sobre remunerações	115.126,98	108.664,97
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	11.227,31	7.970,00
Gastos de acção social		
Outros gastos com pessoal	103,90	1.990,45
- Dos quais:		
Gastos com formação	103,90	835,59
Gastos com fardamento	0,00	0,00

- Não existem valores em dívida ao Pessoal à data de 31-12-2017.

20 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

20.1 – Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de fundos patrimoniais, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Fundos Patrimoniais.....	540.008,91			540.008,91
Excedentes Técnicos				
Reservas				
Excedentes de Revalorização	212.454,22			212.454,22
Resultados transitados				
De exercício anteriores	-323.673,26		49.298,49	-372.971,75
Outras Variações no Capital Próprio				
Subsídios para Investimento.....	1.064.993,62	3.500,00	41.870,82	1.026.622,80
Doações.....	205.805,16			205.805,16
Resultado Líquido do Período	-49.298,49	49.298,49	19.825,42	-19.825,42
	1.650.290,16	52.798,49	110.994,73	1.592.093,92

21. REVERSÕES

- Em 2016 foi criada uma provisão destinada a fazer face a uma eventual indemnização relativa a um processo movido por uma funcionária despedida nesse ano, que reclamava o pagamento de horas extraordinárias e outras compensações.

Em 2017, foram pagas as indemnizações devidas, registadas na conta de gastos com o pessoal e foi efectuada a reversão da provisão criada em 2016.

Assim, a rubrica de reversões de provisões apresenta a seguinte composição:

Reversões de Provisões	Do Período 2017
- Provisões p/ Processos judiciais em Curso	7.240,00
TOTAIS.....	7.240,00

22. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

- Para melhor compreensão da posição financeira da Entidade divulga-se o seguinte:

- Discriminação das rubricas de Outros Rendimentos e Ganhos:

Outros Rendimentos e Ganhos	Valor	
	2017	2016
- Proveitos Suplementares - Festas e Eventos.....	2.534,24	3.343,77
- Outros Proveitos Suplementares.....	4.268,31	4.712,94
- Descontos de pronto pagamento obtidos.....	94,50	
Outros:		
- Correções Relativas a períodos Anteriores.....	7.475,09	1,00
- Imputação de Subsídios para Investimentos (Ver nota 13).....	41.870,82	43.646,21
- Ganhos em Outros Instrumentos Financeiros.....	166,66	120,00
- Outros.....	541,77	314,36
TOTAL.....	56.951,39	52.138,28

- Discriminação das rubricas de Outros Gastos e Perdas:

Outros Gastos e Perdas	Valor	
	2017	2016
- Impostos Suportados.....	1.167,13	254,39
- Descontos p.p. concedidos.....	15,40	2,66
- Dívidas Incobráveis.....	334,76	582,21
Outros:		
- Correções Relativas a períodos Anteriores.....	212,10	2.162,07
- Donativos.....		
- Quotizações.....	100,00	100,00
- Multas e Outras Penalidades.....	918,00	
- Outros.....	10,37	0,03
TOTAL.....	2.757,76	3.101,36

- Discriminação das rubricas de Gastos de Financiamento:

Gastos de Financiamento	Valor	
	2017	2016
Juros Suportados:		
- Juros de Financiamentos Obtidos - Contr. Leasing *.....	14,49	181,06
- Outros Juros.....	0,06	
TOTAL.....	14,55	181,06

- Discriminação das rubricas de Investimentos Financeiros:

Investimentos Financeiros	Valor	
	2017	2016
Outros Investimentos Financeiros		
- FCT - Fundo de Compensação do Trabalho.....	963,20	610,67
- FRSS - Fundo de Reestruturação do Sector Solidário.....	809,88	809,88
- Outros.....		
TOTAL.....	1.773,08	1.420,55

- Saldos das contas com o Estado e Outros Entes Públicos

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		
Descrição	Saldo Devedor (ACTIVO)	Saldo Credor (PASSIVO)
- Imposto sobre o Rendimento		
- Retenções de IRS / IRC / Impto. de Selo.....	20,25	4.440,00
- Imposto Sobre o Valor Acrescentado *	457,70	
- Contribuições para a Segurança Social.....		16.077,87
- Tributos das Autarquias Locais.....		
TOTAIS.....	477,95	20.517,87

* O saldo devedor da rubrica do Imposto Sobre o Valor Acrescentado mencionado no activo, diz respeito ao pedido de reembolso com o N° 150043780, relativo a **50%** do IVA da factura N° 6/1512 de 12/11/2014, e relativa à reparação do AVAC efectuada pelo fornecedor “LENNOX PORTUGAL, Lda”.

Não existe dívidas ao Estado, em situação de mora em 31-12-2017.

Não é conhecida outra informação considerada relevante para análise da situação económica e financeira da Entidade.

Estarreja, 12 de Fevereiro de 2018